



Coccinelídeos predadores (Coleoptera: Coccinellidae) associados a *Phenacoccus solenopsis* em agroecossistemas de videira no Submédio São Francisco

Fabiana S. C. Lopes¹; José V. de Oliveira¹; José E. de M. Oliveira²; Martin D. de Oliveira²; Adriana M. de Souza²; Alexandre M. dos Santos³

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco, 52171-900 Recife, PE, Brasil. Email: fabiana_cariri@hotmail.com. ²Embrapa Semiárido, Caixa Postal 23, 56302-970 Petrolina, PE, Brasil. ³Universidade Federal do Piauí, 64049-550 Bom Jesus, PI, Brasil.

Phenacoccus solenopsis Tinsley (Hemiptera: Pseudococcidae) é uma cochonilha nativa dos Estados Unidos, sendo encontrada em diferentes países do mundo, incluindo o Brasil. É considerada praga-chave em diversas culturas de importância econômica e em plantas ornamentais em todo o mundo. Devido a sua presença em agroecossistemas de videira no semiárido nordestino, estudos com o intuito de identificar inimigos naturais associados a *P. solenopsis* são importantes visando uma possível utilização do método de controle biológico. Assim, o objetivo deste trabalho foi identificar as espécies de joaninhas predadoras associadas a *P. solenopsis* em agroecossistemas de videira no Submédio São Francisco. O trabalho foi realizado em fazendas produtoras de uvas finas de mesa localizadas na região. Foram coletados adultos e larvas de joaninhas encontradas se alimentando de *P. solenopsis* localizadas em plantas daninhas dentro dos cultivos e acondicionados em tubos de ensaio e encaminhadas para o laboratório para posterior identificação. As joaninhas foram identificadas no Laboratório de Manejo de Pragas da Videira da Embrapa Semiárido. As espécies de joaninhas predadoras foram: *Hippodamia convergens*, *Eriopis connexa*, *Cycloneda sanguinea*, *Tenuisvalvae notata* e *Cryptolaemus montrouzieri* (Coleoptera: Coccinellidae). O conhecimento de espécies de inimigos naturais associados a *P. solenopsis* em agroecossistemas de videira é o primeiro passo para o estabelecimento de um possível controle biológico, caso esta cochonilha torne-se uma praga importante em cultivos de videira.

Palavras-chave: joaninhas predadoras, cochonilha-farinheira, controle biológico.

Apoio: CAPES, CNPq e FACEPE.

Controle biológico natural do bicho-mineiro *Leucoptera coffeella* (Guérin-Mèneville) (Lepidoptera: Lyonetiidae) em diferentes agroecossistemas cafeeiros na região de montanha do Espírito Santo

José S. Zanuncio Jr.¹; Maurício J. Fornazier^{1,2}; David dos S. Martins¹; Renan Batista Queiroz¹; Jéssica F. Teixeira¹; Débora L. Fornazier³; Maurício L. Fornazier³; Alcino L. Lazzarini¹

¹Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper, Caixa Postal 47, 29.375-000 Venda Nova do Imigrante, ES, Brasil. E-mail: jose.zanuncio@incaper.es.gov.br. ²Departamento de Entomologia, Universidade Federal de Viçosa, 36570-000 Viçosa, MG, Brasil. ³Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Espírito Santo, Alto Universitário, Cx. Postal 16, 29500-000 Alegre, ES, Brasil.

O bicho-mineiro do cafeeiro, *Leucoptera coffeella* (Guérin-Mèneville, 1842) (Lepidoptera: Lyonetiidae) é considerado a principal praga do cafeeiro no Brasil pela sua ocorrência generalizada e desfolha dos cafezais. O presente trabalho teve como objetivo avaliar sua incidência e de seus inimigos naturais em lavouras cafeeiras conduzidas em diferentes agroecossistemas na região das montanhas do Estado do Espírito Santo. O levantamento foi realizado de janeiro a dezembro de 2014 em unidades de observação com diversas cultivares de café Arábica. As amostragens de folhas foram realizadas no 3º-4º par do terço mediano e nos quatro quadrantes da planta. Em todos os ambientes avaliados as infestações se concentraram no período chuvoso e atingiram o nível de infestação acima de 30% no mês de março. Picos populacionais foram constatados entre dezembro e maio em todos os agroecossistemas. O parasitismo variou entre dezembro a maio, com maiores índices nos meses de fevereiro (14,1%) em Venda Nova e abril (13,1%) em Brejetuba, mostrando maiores índices de parasitismo à medida que a população da praga aumenta. O alto índice de minas predadas por vespas (20 a 69%) observado em todas as avaliações confirma a predação como um dos fatores bióticos de maior importância no controle natural dessa praga. Os maiores índices de predação foram relacionados com a maior incidência do bicho mineiro, evidenciando estreita relação de vespas predadoras com a ocorrência da praga. As lavouras estudadas situam-se próximas a pequenos fragmentos de mata que serve como abrigo e fonte de alimentos secundários a esses inimigos naturais. É importante que os cafeicultores mantenham áreas de refúgio para que as vespas predadoras possam ser mantidas próximas às áreas de cultivo de café em períodos de escassez de presa.

Palavras-chave: Predação, *Coffea arabica*, parasitismo.

Apoio: FUNCAFÉ, FAPES.